

Oficina do Diagnóstico Municipal Participativo

Definição dos Referenciais de Atuação do
Fórum de Desenvolvimento de Combinado

COMBINADO
15/07/2002

Secretaria de Planejamento
Sala de Leitura

Prog.
Diagn.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. ASPECTOS GEOGRÁFICOS

- 1.1 Localização
- 1.2 Limites
- 1.3 Clima
- 1.4 Pluviosidade
- 1.5 Relevo
- 1.6 Hidrografia
- 1.7 Vegetação
- 1.8 Solos

2. ASPECTOS HISTÓRICOS

3. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

- 3.1 Evolução Quantitativa da População Total
- 3.2 Composição da População Segundo o Sexo
- 3.3 Estrutura da População Segundo a Idade
- 3.4 Migrações
- 3.5 Evolução do Número de Eleitores

4. INFRA-ESTRUTURA ECONÔMICA

- 4.1 Energia Elétrica
- 4.2 Malha Viária
- 4.3 Telecomunicações
- 4.4 Serviços Bancários

5. INFRA-ESTRUTURA URBANA

- 5.1 Condições de Trafegabilidade
- 5.2 Sinalização
- 5.3 Iluminação Pública
- 5.4 Saneamento
- 5.5 Habitação

6. ECONOMIA MUNICIPAL

- 6.1 Setor Primário
 - 6.1.1 Estrutura fundiária
 - 6.1.2 Condição do Produtor
 - 6.1.3 Uso atual da terra
 - 6.1.4 Produção agrícola
 - 6.1.5 Pecuária
 - 6.1.6 Extensão e Assistência Rural
 - 6.1.7 Práticas Agropecuárias
 - 6.1.8 Mineração
- 6.2 Setor Secundário
- 6.3 Setor Terciário
 - 6.3.1 Comércio
 - 6.3.2 Outros serviços
 - 6.3.3 Estrutura Salarial na Economia Municipal
 - 6.3.4 Meios de Hospedagem
 - 6.3.5 Transporte
 - 6.3.6 Distribuição de Renda

7. ASPECTOS SOCIAIS

- 7.1 Saúde
- 7.2 Educação
- 7.3 Outros Aspectos Sociais
- 7.4 Justiça
- 7.5 Cooperativismo e Associativismo

8. ASPECTOS DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

9. MEIO AMBIENTE

10. POTENCIALIDADES ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO

- 10.1 Na agricultura Tradicional
- 10.2 Na agricultura Irrigada
- 10.3 Na Pecuária
- 10.4 Na Agroindústria
- 10.5 Na Mineração
- 10.6 No Turismo

11. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

SUMÁRIO DE TABELAS

3

- TABELA 3.1 EVOLUÇÃO POPULACIONAL 1991-1996-2000
- TABELA 3.2 DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO 1991-1996-2000
- TABELA 3.3 DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA 1996-2000
- TABELA 3.4 RESIDENTES EM 2000 E QUE NÃO RESIDIAM NO MUNICÍPIO EM 1996
- TABELA 3.5 NÚMERO DE ELEITORES 2002

4

- TABELA 4.1 DISTÂNCIA RELAÇÃO ÀS PRINCIPAIS CIDADES
- TABELA 4.2 ESTRADAS QUE PASSAM PELO MUNICÍPIO
- TABELA 4.3 CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE 1996-2001
- TABELA 4.4 NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASS 1993-2001

5

- TABELA 5.1 NÚMERO DE LIGAÇÕES DE ÁGUA POR TIPO DE CONSUMIDOR
- TABELA 5.2 POPULAÇÃO URBANA ABASTECIDA COM ÁGUA TRATADA
- TABELA 5.3 INDICADORES HABITACIONAIS

6

- TABELA 6.1 ESTRUTURA FUNDIÁRIA 1996
- TABELA 6.2 CONDIÇÃO DO PRODUTOR 1996
- TABELA 6.3 USO ATUAL DAS TERRAS 1996
- TABELA 6.4 PRODUÇÃO AGRÍCOLA 2000-2001
- TABELA 6.5 EFETIVA DOS REBALHOS 2001
- TABELA 6.6 ESTABELECIMENTOS E PESSOAL OCUPADO NO SETOR SECUNDÁRIO 2002
- TABELA 6.7 ESTABELECIMENTOS E PESSOAL OCUPADO NO COMÉRCIO 2000
- TABELA 6.8 ESTABELECIMENTOS E PESSOAL OCUPADO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 2002
- TABELA 6.9 ESTRUTURA SALARIAL NA ECONOMIA MUNICIPAL 2002
- TABELA 6.10 SERVIÇO DE HOSPEDAGEM 2002
- TABELA 6.11 TRANSPORTE DE PASSAGEIROS 2002
- TABELA 6.12 RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DOS CHEFES DE DOMICÍLIO 2000

7

- TABELA 7.1 ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE E Nº DE LEITOS 2002
- TABELA 7.2 PESSOAL OCUPADO SEGUNDO A PROFISSÃO 2002
- TABELA 7.3 COMPARATIVO DO NÚMERO DE HABITANTES POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE
- TABELA 7.4 OCORRÊNCIAS DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA 2002
- TABELA 7.5 ÓBITO TOTAIS SEGUNDO A CAUSA 2000
- TABELA 7.6 ÓBITOS DE MENORES DE UM ANO 2001-2002
- TABELA 7.7 ESTABELEC. MATRÍCULA INICIAL E FINAL POR TIPO DE ENSINO 2000-2001-2002
- TABELA 7.8 DOCUMENTOS EM ATIVIDADE SEGUNDO SEU GRAU DE ESCOLARIDADE 2002
- TABELA 7.9 ESTABELECIMENTOS E MATRÍCULA INICIAL POR TIPO DE ENSINO 2000/2001/2002
- TABELA 7.10 DOCENTES EM ATIVIDADE, SEGUNDO SEU GRAU DE ESCOLARIDADE 2002
- TABELA 7.11 COMPARATIVO DO NÚMERO DE ALUNOS PR PROFESSOR
- TABELA 7.12 COMPARATIVO DA EVASÃO ESCOLAR DO MUNICÍPIO, ESTADO E PAÍS
- TABELA 7.13 COMPARATIVO DO ÍNDICE DE REPETÊNCIA ESCOLAR
- TABELA 7.14 CRECHES

9

- TABELA 9.1 ARRECADAÇÃO DE ICMS POR ATIVIDADE ECONÔMICA 2001
- TABELA 9.2 EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS E IPVA 2000-2001
- TABELA 9.3 TRANSFERÊNCIAS CONSTITUICIONAIS RECEBIDAS 2000-2001

FICHA TÉCNICA

DADOS	
Município instalado em	01/06/1989
Localização Geográfica	Latitude: -12° 42' 47" Longitude: 46° 32' 30"
Superfície	155 Km ²
População em 2001	4.524 habitantes
Altitude em relação ao nível do mar	383 metros
Distância da capital	500 Km
Limites do município	Ao sul, Novo Alegre, ao norte, Lavandeira, a leste Campos Belos (Goiás) e ao oeste Arraias.
Região do estado	Região Sudeste
Concentração populacional	Acampamento e RII

Fonte: Prefeitura Municipal e IBGE

APRESENTAÇÃO

Com o início do segundo governo Fernando Henrique Cardoso, o Ministério do Meio Ambiente sofreu completa reestruturação, que se refletiu no seu perfil e forma de atuação.

Entre ajustes e transformações ocorridas, foi criada a Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável - SDS, cuja principal incumbência é a de atuar no sentido de influenciar os diversos agentes econômicos a incorporarem, em suas atividades, preceitos e teses que apontam para o desenvolvimento sustentável.

Trata-se de tarefa de longo prazo e de amplo alcance, que vem ao encontro da crescente necessidade de se criar uma consciência sobre os graves problemas ambientais causados por atividades econômicas e pelo uso insensato dos recursos naturais, de tal forma que, neste final de século, mercado consumidor, instituições financeiras e sociedade em geral uniram-se, reivindicando o cumprimento, ambientalmente correto, dos mais variados processos de produção de bens e prestação de serviços.

Sabe-se de inúmeras iniciativas espontâneas em curso no país, mas por serem isoladas e sem articulação (entre si), não têm capacidade de aglutinação e multiplicação, essenciais para que participem todos os segmentos econômicos e sociais, voltados à consecução dos objetivos comuns, inerentes ao desenvolvimento sustentável.

O diagnóstico municipal participativo ora apresentado possui objetivos nobres, tais como o de fornecer subsídios para tomadas de decisões de cunho sustentável e ampliar a visão dos habitantes sobre as características e potencialidades do município em que vivem.

Trata-se de um panorama dos principais indicadores sociais e econômicos da comunidade abrangida, pois todo o planejamento necessita de informação e toda a informação, se bem utilizada, racionaliza tempo, energia e recursos.

Os dados levantados possuíram como Fontes órgãos federais, estaduais, municipais e também da população local.

Foram também utilizados dados primários, pesquisas de campo, e dados secundários, aproveitamento das informações já existentes sobre o município. Todos devidamente analisados e tratados estatisticamente.

O presente trabalho não procura encerrar tudo o que se conhece do município. Somos cientes que muitas outras informações poderão e deverão ser levantadas no processo incessante da busca pelo Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável do município.

I. ASPECTOS GEOGRÁFICOS

1.1 Localização

Combinado está localizado na região Sudeste do Estado do Tocantins, fazendo divisa com Goiás e próximo a Serra Geral, que divide a Bahia do Estado do Tocantins.

Possui uma extensão territorial de 155 km², localização geográfica a latitude de 12° 42' 47" e longitude 46° 32' 30" e uma atitude média de 450 m acima do nível do mar.

O município encontra-se a 500 Km de Palmas, com acesso pela rodovia TO110 e de Brasília a 448 Km pela TO110 e GO118.

1.2 Limites

O município faz limites ao Norte, com o município de Lavandeiras, ao Sul, com o município de Novo Alegre, ao Leste, com o município de Campos Belos/GO e a Oeste com o município de Arraias.

1.3 Clima

O clima é o subúmido seco com moderada deficiência hídrica no inverno, evapotranspiração potencial (eficiência térmica) média anual de 1.300 mm, distribuindo-se no verão em torno de 360mm ao longo dos três meses consecutivos com temperatura mais elevada.

As temperaturas médias anuais variam entre 23° e 30° graus nos meses das chuvas, (outubro – março) e no período de seca (maio – setembro) entre 25° graus e 40° graus.

1.4 Pluviosidade

A precipitação de chuvas é em torno de 1.400 a 1.600 mm ano. O período chuvoso varia de outubro a abril, com maior incidência de dezembro a fevereiro. O inverno é seco, sendo muito raro as chuvas, havendo em média 4 a 5 dias de chuvas por mês, sendo comum a ausência completa de chuvas durante o mês neste período.

1.5 Relevo

O relevo de Combinado apresenta formas estruturais, cuja topografia é condicionada pela estrutura. Neste caso, processos morfodinâmicos geram formas de relevo em conformidade com a estrutura geológica. As camadas mais resistentes sobressaem no relevo.

Tendo uma área total de 155 Km², apresenta uma topografia plana de 90% (aproximadamente 139,5 Km²) e os 10% restantes se dividem em (8%) de elevações e (2%) de montanhas. O solo é predominantemente argiloso em 90% da área e arenoso nos 10% restantes.

1.6 Hidrografia

Combinado pertence ao sistema hidrográfico do Rio Tocantins que possui uma área de 173.429,9 km², abrangendo um total de 62,3 % do Estado.

O município é banhado pelo Rio Palma, sendo que o mesmo, não apresenta cachoeiras, sendo navegável por toda a sua extensão e pelo Rio Peixe, sendo que o mesmo, apresenta várias cachoeiras e quedas d'água; ambos pertencentes a Bacia do Rio Palma, com uma extensão de 17.373,0 Km², contendo 6,2% do sistema hidrográfico do Rio Tocantins.

1.7 Vegetação

A vegetação predominante no município é o cerrado composto por uma vegetação xeromorfa aberta, dominada e marcada por um estrato herbáceo. Ocorre em quase todo o Estado, preferencialmente em clima estacional (mais ou menos 6 meses secos), sendo encontrada também em clima ombrófilo.

Mais ao sul do município encontra-se porções de Floresta Ombrófila Aberta, vegetação que representa uma área de transição entre a floresta amazônica e as regiões extra-amazônicas, caracterizando uma diminuição gradativa de densidade e recobrimento. Ocorre sobretudo em áreas de relevo acidentado e caracterizam a transição entre o Cerrado e a Floresta Ombrófila Densa.

1.8 Solos e aptidão agrícola

Quanto aos solos predomina o latossolo vermelho-amarelo em associações com cambissolos e lotossolos apresentando textura média à argilosa em relevo predominantemente plano e suave ondulado. As terras desta classe apresentam limitações moderadas a fortes para a produção sustentada, podendo exigir intensa aplicação de capital.

A fertilidade do solo e as condições climáticas possibilitam o cultivo de inúmeros produtos agrícolas, sendo que os predominantes são o cultivo de arroz e do milho e outros como plantio caseiros.

A tecnologia empregada é rudimentar, devido a insuficiência de máquinas agrícolas na região e também pelo baixo poder aquisitivo dos proprietários das terras. Por outro lado, a pecuária extensiva tem comprometido as terras aptas à agricultura, condicionando-as ao cultivo de lavouras periódicas e de rápido retorno econômico. Assim sendo, a ocupação territorial do município é realizada pela agricultura em pequena escala e uma pecuária extensiva com pastagens naturais e artificiais ocupando a maior parte das áreas.

2. BREVE HISTÓRICO

2.1. Origem

Por volta de 1952, as preocupações do então Governador do Estado de Goiás, o Dr. Mauro Borges Teixeira com o homem do campo, levaram-no, através do seu idealismo, a desejar implantar núcleos de colonização em várias regiões do estado de Goiás, principalmente às menos desenvolvidas.

Baseados nesses projetos de colonização, o Governador criou o município de Combinado, cuja ideologia de implantação se apoiou no conhecimento de formas de cooperativismo integral com bases nas experiências observadas no *kibutzim* desenvolvidas no estado de Israel. Através dos decretos N^{os} 63 e 64 de 27 de julho de 1962 foi declarada de utilidade pública uma área de 6.500 alqueires, abrangendo as fazendas Sussuarana e Caatinga, constituída de topografia plana e levemente onduladas, terras de grande fertilidade, localizadas no município de Arraias, às margens do Rio Palma, vindo daí a denominação de Combinado Agro-Urbano de Arraias.

O nome do Dr. Mauro Borges Teixeira consta como fundador do projeto de colonização Rurópoles (R1, R2, R3 e R4). A criação dessas Rurópoles, todas combinando-se ao núcleo central (acampamento) deu origem ao nome Combinado.

Em agosto de 1962 foram instalados os primeiros 120 homens que iniciaram o processo de implantação do assentamento dos primeiros colonos. Em 20 de outubro de 1962, foram distribuídos lotes de terra para as primeiras 114 famílias, perfazendo um total de 750 colonos que implantaram a primeira Rurópoles.

Com o advento do Golpe Militar de 1964, os projetos de Combinado foram associados a focos de militâncias comunistas, tendo em vista as ideologias cooperativistas que norteavam os projetos, tendo o combinado Agro-Urbano de Arraias sido duramente atingido na sua linha de implantação, sendo assim transformado apenas em distrito de Arraias. Com este acontecimento a maioria dos colonos venderam suas terras que eram públicas para particulares, atraídos principalmente para a região apenas pela fertilidade da terra, sem nenhuma afinidade com a ideologia inicial de cooperativismo que embasou a implantação do Combinado.

Através da Lei 10.402 de 30 de dezembro de 1987, foi desmembrado o distrito de Combinado Agro-Urbano de Arraias da cidade de Arraias, tornando-se assim município, sendo que no dia 1º de junho de 1989 foi eleito e empossado o primeiro prefeito do município, o Sr. Eloá Teixeira. Atualmente, o prefeito do município é o Sr. Matiles Antônio neto e está exercendo o seu segundo mandato.

3. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

3.1. Evolução quantitativa da população total

TABELA 3.1

EVOLUÇÃO POPULACIONAL-1991-1996-2000

POPULAÇÃO	1991	%	1996	%	2000	%
Urbana	3.390	69,61	3.788	77,07	3.740	82,67
Rural	1.480	30,39	1.127	22,93	784	17,33
Total	4.870	100%	4.915	100%	4.524	100%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico-1991-2000 e Recontagem Populacional-1996

Observa-se que durante a última década, a população rural decresceu 52,97%, enquanto a urbana cresceu 10,32% (base censo 1991), o que demonstra a grande migração campo-cidade.

3.2. Composição da população segundo o sexo

TABELA 3.2

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO 1991-1996-2000

ANO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
1991	2.537	2.333	4.870
1996	2.541	2.374	4.915
2000	2.309	2.215	4.524

Fonte: IBGE- Censo Demográfico-1991-2000 e Recontagem Populacional-1996

Durante os últimos anos, a população do município teve uma oscilação positiva de 0,92% (1991/1996) e negativa de 7,96% (1996/2000), o que demonstra a evasão populacional que o município sofreu nos últimos anos. A população feminina corresponde à 48,96% do total de habitantes.

3.3. Estrutura da população segundo a idade

TABELA 3.3

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA -1996-2000

FAIXA ETÁRIA	1996	2000
Menores de 01 ano	105	96
De 01 a 05 anos	436	392
De 05 a 10 anos	808	480
De 10 a 15 anos	779	597
De 15 a 20 anos	534	610
De 20 a 25 anos	411	427
De 25 a 30 anos	313	309
De 30 a 50 anos	934	988
Mais de 50 anos	500	625
Total	4870	4524

Fonte: IBGE- Censo Demográfico-2000 e Recontagem Populacional-1996

* Devido a dificuldade de se obter os dados de 1996, existem algumas variações nas faixas etárias.

Observa-se que a maioria da população (51,6%) faz parte do P.E.A. municipal (não incluindo neste cálculo as pessoas até 60 anos), o que demonstra a grande força de mão de obra trabalhadora que o município possui.

3.4. Migrações

TABELA 3.4

RESIDENTES EM 1996 NO MUNICÍPIO E QUE NÃO RESIDIAM EM 1991, SEGUNDO O LUGAR DE ORIGEM

SEXO	TOTAL	OUTRA U.F	DA MESMA U.F	ESTRANGEIRO	IGNORADO
HOMENS	2.541				
MULHERES	2.374				
TOTAL	4.915				

Fonte: IBGE- Censo Demográfico- 1996

Segundo o bibliotecário do IBGE situado em Palmas, não é de seu conhecimento que o IBGE tenha feito este tipo de cadastramento no Censo Demográfico de 1996.

Talvez, este tabulamento esteja ainda para ser divulgado, como estão sendo alguns dados do Censo 2000.

3.5. Evolução do número de eleitores

TABELA 3.5

NÚMERO DE ELEITORES-2000

ANO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
1996	1.377	1.281	2.658
1998	1.377	1.238	2.615
2000	1.574	1.468	3.042
2002	1.638	1.557	3.195

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral - TRE/TO

O total de eleitores do município corresponde a 70,6% da população atual. O número de eleitores femininos acompanha o percentual do número de habitantes (aproximadamente 49%)

4. INFRA-ESTRUTURA ECONÔMICA

4.1 Infra-estrutura viária

O município é cortado pela TO 110 importante estrada tocantinense, local ideal para divulgação do município com outdoors bem planejados e inteligentes. Vale a pena verificar os outdoors ao longo da BR 376/101 que liga Curitiba a Joinville. Os mesmos apresentam o município em outdoors evidenciando suas qualidades e atrativos, assim como informa ao motorista quantos km faltam para chegar a Joinville. A mesma idéia poderia servir para Combinado.

A estrada que liga o município à região é a TO 110 e atualmente está em boas condições de trafegabilidade e as vicinais são:

- ✓ A estrada do Buritizinho, estrada municipal não pavimentada que dá acesso às Fazendas da localidade e está em boas condições;
- ✓ A estrada da Pinheira que também é estrada municipal não pavimentada com acesso às Fazendas do local;
- ✓ A estrada do RIV não pavimentada e dá acesso a localidade do RIV;
- ✓ A estrada da Floresta, não pavimentada e dá acesso a um aglomerado com aproximadamente 20 famílias.

O acesso às comunidades do Acampamento e do RII é feita pela TO 110.

TABELA 4.1

DISTÂNCIA EM RELAÇÃO A ALGUMAS CIDADES IMPORTANTES

ATÉ	DISTÂNCIA (KM)	BR/TO
Palmas -TO	500	TO 110
Araguaína -TO	874	BR 153
Porto Nacional -TO	427	TO 050
Aguiarnópolis -TO	1.014	BR 153/TO 110
Gurupi -TO	450	BR 153
São Luiz - MA	1.818	BR 222/BR 153/ TO 110
Anápolis - GO	539	TO 110/ GO 118
Goiânia - GO	645	TO 110/ GO 118
Brasília - DF	448	TO 110/ GO118
Luís Eduardo Magalhães - BA	190	TO 110/ BR 020
Barreiras - BA	246	TO 110/ BR 020

Fonte: Departamento Nacional de Estradas e Rodagem

Um dado que deve ser observado ao se levar em consideração a Tabela 4.1, é que estas distâncias são de trevo a trevo.

4. INFRA-ESTRUTURA ECONÔMICA

4.1 Infra-estrutura viária

O município é cortado pela TO 110 importante estrada tocantinense, local ideal para divulgação do município com outdoors bem planejados e inteligentes. Vale a pena verificar os outdoors ao longo da BR 376/101 que liga Curitiba a Joinville. Os mesmos apresentam o município em outdoors evidenciando suas qualidades e atrativos, assim como informa ao motorista quantos km faltam para chegar a Joinville. A mesma idéia poderia servir para Combinado.

A estrada que liga o município à região é a TO 110 e atualmente está em boas condições de trafegabilidade e as vicinais são:

- ✓ A estrada do Buritizinho, estrada municipal não pavimentada que dá acesso às Fazendas da localidade e está em boas condições;
- ✓ A estrada da Pinheira que também é estrada municipal não pavimentada com acesso às Fazendas do local;
- ✓ A estrada do RIV não pavimentada e dá acesso a localidade do RIV;
- ✓ A estrada da Floresta, não pavimentada e dá acesso a um aglomerado com aproximadamente 20 famílias.

O acesso às comunidades do Acampamento e do RII é feita pela TO 110.

TABELA 4.1

DISTÂNCIA EM RELAÇÃO A ALGUMAS CIDADES IMPORTANTES

ATÉ	DISTÂNCIA (KM)	BR/TO
Palmas -TO	500	TO 110
Araguaína -TO	874	BR 153
Porto Nacional -TO	427	TO 050
Aguiarnópolis -TO	1.014	BR 153/TO 110
Gurupi -TO	450	BR 153
São Luiz - MA	1.818	BR 222/BR 153/ TO 110
Anápolis - GO	539	TO 110/ GO 118
Goiânia - GO	645	TO 110/ GO 118
Brasília - DF	448	TO 110/ GO118
Luís Eduardo Magalhães - BA	190	TO 110/ BR 020
Barreiras - BA	246	TO 110/ BR 020

Fonte: Departamento Nacional de Estradas e Rodagem

Um dado que deve ser observado ao se levar em consideração a Tabela 4.1, é que estas distâncias são de trevo a trevo.

TABELA 4.4

LIGAÇÕES DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE 1996-2001

ANO	LIGAÇÕES DE ENERGIA ELÉTRICA CLASSE (Mw/h)						
	TOTAL	RESID.	INDUST.	COMER C.	RURAL (PERTINS)		OUTRO S
					Propriedades Energizadas	Propriedades Cadastradas	
1996	916	764	8	77	42	-	25
1997	1.010	849	8	86	42	-	25
1998	1.093	935	9	91	32	-	26
1999	1.118	934	12	97	50	-	25
2000	1.158	973	10	99	51	-	25
2001	1.174	983	14	98	53	-	26

Fonte: Companhia de Energia Elétrica do Tocantins - CELTINS

Com a migração campo-cidade, o nº de ligações residenciais vem aumentando, e este nº é acompanhado pelas outras variáveis. Ao analisarmos os anos demonstrados na tabela acima (96/01), observa-se que o nº de ligações totais aumentaram 78%, mesmo com a população decrescendo 8% durante o mesmo período analisado. Podemos concluir com estes números que está havendo uma maior constituição de família por parte dos habitantes.

4.3 Comunicações

Acesso aos Principais Canais de Comunicação		
Tipo de veículo	Qtde.	Empresa
• Rádio AM	06	Rádio Nacional Brasília/Amazonia; Radio Globo Rio e São Paulo; Rádio Anhanguera de Goiania; Rádio Campos Belos.
• Rádio FM	0	Não pega nenhuma
• TV	02 sem parabólica	TV Cultura/Palmas e TV Globo/SP em certos pontos da cidade
• Jornal	1	▪ Jornal da Câmara (mensal) e outros vindo das cidades vizinhas.
• Informativo	02	Jornal Joaquim Sena e Silva e Folha Educativa

Observa-se nesta tabela acima que a cidade não possui nenhuma rádio, seja AM, FM ou mesmo comunitária, e apenas um jornal mensal e dois periódicos, o que, com certeza, atrapalha a divulgação de eventos. O que poderia ser trabalhado é a criação de uma rádio comunitária, o que beneficiaria toda a comunidade.

4.3.1 Telefonia convencional

Existem 4524 habitantes no município de Combinado e 303 aparelhos telefônicos no total, sendo estes assim divididos:

- Telefonia pública 46 aparelhos.
- Telefonia residencial e comercial: 257 aparelhos.

Ao contabilizarmos os dados acima, constatamos que existe no município 1 aparelho telefônico para cada 15 habitantes, aproximadamente. Como não nos foi fornecido pela companhia telefônica o número total de aparelhos telefônicos instalados no estado, não se pode fazer um comparativo para se saber se este número é bom ou ruim.

4.3.2 Telefonia Celular

Não existente nenhum tipo de Telefonia celular no Município, o que demonstra que se, unindo os municípios próximos (Novo Alegre, Lavandeiras e Aurora), poderia ser explorado este filão por alguma empresa prestadora deste serviço. Apesar disto, em alguns pontos do município, o telefone celular pega, mas precariamente.

4.3.3 Sinal de Telecomunicações

A Internet está disponível nos órgãos públicos, na agência bancária, em residências particulares e em algumas empresas.

A cidade recebe sinais de telecomunicações através de parabólicas, tanto para as TV's abertas como as fechadas.

4.4 Serviços Bancários

Na cidade, existe um Posto Avançado do Banco do Brasil, o serviço do Banco Postal que é uma parceira entre os Correios e o Banco Bradesco e os serviços da Casa Lotérica, que é parceira da Caixa Econômica Federal, perfazendo assim o total de 3 (três) serviços bancários.

5. INFRA-ESTRUTURA URBANA

5.1 Condições de Trafegabilidade

A malha viária do município conta com aproximadamente 20 avenidas e/ou ruas pavimentadas concentradas no centro da cidade.

Entre as principais temos: a Rua do Comércio, Avenida Principal, Avenida JK, Rua Wiatan Cavalcante, Rua Gercina Borges Teixeira, Av. Palmas, Avenida Rio Grande do Sul e a Rua Geraldo Sabino de Freitas.

Não foi informado pelo Poder Público Municipal se existe algum convênio para a pavimentação de outras vias da área urbana.

5.2 Sinalização

Não existe nenhum semáforo na cidade, visto que não existe grande fluxo de veículos automotores que obrigue a isso. E as sinalizações existentes na área urbana do município, são precárias.

5.3 Iluminação Pública

A iluminação pública atende aproximadamente 90% da população urbana, mas está carente de manutenção, pois há muitos espaços escuros. Não há dados na prefeitura do total de pontos da iluminação pública.

5.4 Áreas de lazer

O município conta com 3 praças onde os jovens, crianças e adultos se encontram, sentam para conversar, havendo assim maior concentração de pessoas todos os dias.

Na área de esportes os atletas contam com 1 campo de futebol gramado, 1 quadra esportiva descoberta e esta em fase de construção uma quadra poliesportiva coberta. Os municípios contam ainda com 1 biblioteca e uma danceteria.

5.5 Saneamento

O município não conta com rede de tratamento sanitário, portanto o destino dos esgotos residenciais são as fossas sépticas e também despejo a céu aberto.

5.1.1. Abastecimento de água

A população urbana recebe água tratada em aproximadamente 95% das residências, sendo que este serviço atende também as localidades de RII e Acampamento.

TABELA 5.1

NÚMERO DE LIGAÇÕES DE ÁGUA POR TIPO DE CONSUMIDOR

Tipo de ligação	Número de ligações			
	1999	2000	2001	2002
Residencial	1120	1166	1197	1300
Comercial	2	1	1	02
Industrial	1	1	1	00
Utilidade Pública e Poder Público	27	28	28	36
Total	1150	1196	1227	1368

Fonte: SANEATINS

Houve um incremento de 18,96% nos números totais de ligações, número este incrementado pelo número de ligações residenciais. Este indicador demonstra que a empresa prestadora deste serviço vem aumentando a sua área de atuação, ampliando a sua rede de tubulação.

TABELA 5.2

POPULAÇÃO URBANA ABASTECIDA COM ÁGUA TRATADA

	1998	2000	2002
Brasil	86%	93%	ND
Tocantins	83%	90%	96%
Combinado	ND	89%	95%

Fonte: SANEATINS.

Ao analisarmos a Tabela 5.2, observa-se que no ano de 2000 o total da população urbana abastecida com água tratada era inferior a população nacional e tocantinense. Em relação ao Estado (ano 2002), apesar de ter crescido 6%, continua sendo inferior ao percentual do Estado. Até a tabulação da Tabela, o total nacional ainda não estava fechado.

5.5.1 Esgotamento Sanitário

Não existe rede de esgotos no município, sendo este depositado em fossas rudimentares ou a céu aberto.

5.6 Aeroporto

O município conta com uma pista de pouso cascalhada com aproximadamente 1.500m, localizada na região do aeroporto e a manutenção da mesma é feita pela prefeitura municipal.

5.7 Terminal Rodoviário

O Terminal Rodoviário Gerônimo das Neves foi inaugurado no dia 01/01/1994, na gestão da Sra. Mariseth B. A. Vasconcelos.

Atualmente a rodoviária não conta com um estacionamento adequado e exclusivo para os ônibus e nem para os carros, possui apenas uma lanchonete e sanitários masculino e feminino, sendo que dispõe de um grande espaço para melhorar a infra-estrutura

5.8 Porto Fluvial

Não existe nenhum tipo de Porto fluvial ou nada parecido.

5.9 Tratamento de lixo

A produção de lixo é inevitável. Pela definição é considerado lixo, restos das atividades humanas, considerados pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis, apresentando-se sob estado sólido, semi-sólido ou semilíquido, ocorre diariamente, em quantidades e composições que dependem do desenvolvimento e do tamanho da população.

Como parte integrante do ecossistema, devemos repensar e reavaliar, nossa responsabilidade tanto individual como coletiva, revendo hábitos de consumo, produção e geração de resíduos que de alguma forma causarão impactos ambientais, danos à saúde da comunidade e ao Planeta.

As estatísticas nos mostram claramente que quase dois terços do lixo domiciliar recolhido no país, estão sendo dispostos inadequadamente, como consequência direta, danos à saúde pública e ao meio ambiente estão sendo causados.

A disposição inadequada dos resíduos contribui para a **poluição do ar**, através dos materiais particulados e materiais de pequena densidade carregados pela ação do vento, liberação de gases e odores decorrentes da decomposição anaeróbica da matéria orgânica contida no lixo. Do processo de combustão espontânea ocorre desprendimento de gases, agravado quando os resíduos são queimados a céu aberto.

Da decomposição bioquímica dos resíduos, resulta na formação do chorume, líquido escuro que percola ou infiltra no solo, contaminando águas subterrâneas e superficiais, resultando na **poluição das águas**.

Não se diferenciando da realidade nacional, não existe nenhum tipo de tratamento para o lixo do município de Combinado, onde o mesmo é recolhido e depositado a céu aberto dentro do perímetro urbano, aproximadamente a 1 km do centro da cidade e/ou incinerado.

Nas propriedades rurais o lixo é incinerado e/ou depositado a céu aberto e o lixo hospitalar é separado como lixo simples, sendo recolhido e depositado no lixão e o restante é recolhido duas vezes por semana e incinerado em local apropriado.

Existe um grande trabalho a ser iniciado e colocado em prática.

Dados do município fornecidos pela Prefeitura Municipal.

TABELA 5.3

INDICADORES HABITACIONAIS

Indicadores habitacionais	Urbana	%	Rural	%	Total	%
Nº de domicílios (% relativo)	1.200	84,8	215	15,2	1.415	100
Média de habitantes por domicílio	3,1	82,2	3,7	17,8	3,4	100

Fonte: IBGE- Censo Demográfico-2000

A Tabela 5.3 demonstra que aproximadamente, 85% dos domicílios, estão localizados na zona urbana. A maioria das residências é construída com a própria poupança familiar e demonstra, mais uma vez a concentração populacional na área urbana.

6. ECONOMIA MUNICIPAL

6.1 Setor Primário

Início de todas as cadeias produtivas, o setor primário possui potencialidades a serem exploradas na industrialização, principalmente a cadeia do milho e a do arroz.

O milho é, atualmente, a segunda maior cultura agrícola do mundo, perdendo apenas para o trigo, com uma produção ao redor de 574 milhões de toneladas na safra 97/98. A produção do milho representa cerca de 30% do total de grãos produzidos no mundo, sendo de destacada importância na alimentação humana e animal. Industrialmente, é de enorme importância, sendo que a literatura indica mais de 600 derivados, dos quais, aproximadamente 500 se destinam à alimentação humana. Trata-se de uma planta com grande capacidade produtiva, de alta resistência orgânica e utilização bastante diversificada sob forma *in natura* e industrializada.

No Brasil, é o grão de maior volume de produção, tendo representado nos últimos anos, aproximadamente, 43% do total de grãos. É o principal componente da ração animal, participando com 50% do volume de composição, em média, e 70% do total dos custos.

Cadeia industrial do MILHO



6.1.1 Estrutura fundiária

TABELA 6.1

ESTRUTURA FUNDIÁRIA-1996

GRUPOS DE ÁREA-ha	Nº DE ESTABELEC.	%	ÁREA-há	%
Até 10	44	15,44	258,62	1,84
10 a 100	217	76,14	9.135,20	64,97
100 a 1.000	24	8,42	4.667,62	33,19
1.000 a 10.000	0	0	0	0
Acima de 10.000	0	0	0	0
Total	285	100,00	14.061,44	100,00

Fonte: IBGE- Censo Agropecuário-1996

O dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tendo como base o ano de 1996 na Tabela 6.1, demonstra que os estabelecimentos de 100 a 1.000 ha. representavam, 8,42% do total de estabelecimentos e abrangiam 33,19% da área total; já o número de estabelecimentos menor de 100 ha. representavam 91,58% do número total de estabelecimentos e ocupavam 66,81% da área total. Sabendo-se que um estabelecimento de mais 1.000 ha. seja um grande estabelecimento, pode-se afirmar que, na estrutura fundiária do município predomina, a pequena propriedade.

6.1.2 Condição do Produtor

TABELA 6.2

CONDIÇÃO DO PRODUTOR-1996

CONDIÇÃO	ESTABELECIMENTOS	ÁREA (há)
Proprietário	260	13.208,78
Arrendatário	0	0
Parceiro	01	72,60
Ocupante	24	780,11
Total	285	14.061,49

Fonte: IBGE- Censo Agropecuário-1996

A Tabela 6.2 demonstra que, no ano de 1996, 91,23% dos estabelecimentos rurais do município, eram explorados pelos próprios proprietários, representando 93,94% das terras agrárias do município. O dado interessante nesta tabela é que não existia nenhum estabelecimento sendo explorado por arrendatário, e que existiam 24 propriedade ocupadas.

6.1.3. Uso atual das terras

TABELA 6.3

USO ATUAL DAS TERRAS

USO ATUAL	ÁREA - há	%
Lavoura Permanentes	55,34	0,47
Lavoura Temporárias	686,35	4,90
Lavoura em Descanso	14,07	0,10
Pastagens Plantadas	10.465,00	74,42
Matas Naturais	1.067,16	7,58
Mata Plantada	0	0
Produtivas Não Utilizadas	5,48	0,04
Não Aproveitáveis	439,61	3,13
Outros	1.317,18	9,36
TOTAL	14.061,49	100,00

Fonte: IBGE- Censo Agropecuário - 1996

A tabela acima demonstra que, no ano de 1996, 74,42% das terras são de pastagens plantadas. Esse dado não se alterou muito nestes últimos 5 anos, pois a característica do município é a predominância da pecuária sobre a agricultura, apesar das terras do município serem altamente férteis. Como o fórum pretende trabalhar o setor da agropecuária, terá que fazer um grande trabalho de conscientização com os proprietários das terras.

6.1.4. Produção agrícola

TABELA 6.4

PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 2000-2001

CULTURA	Área Colhida (há)		Produção (ton)		Rend. Médio (kg/ha)	
	2000	2001	2000	2001	2000	2001
Arroz	300	300	540	540	1.800	1.800
Milho	400	400	1.400	1.400	3.500	3.500
Banana *	15	15	65	65	4.333	4.333
Cana-de-açúcar	22	20	530	480	24.090	24.000
Mandioca	50	50	325	325	6.500	6.500

* A produção é dada em mil cachos e o rendimento médio obtido em cachos por hectare.

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal 2000/2001

Ao analisarmos as safras de 00/01 na Tabela 6.4, observa-se que quase não aconteceram alterações de áreas e de rendimento médio. A única área que sofreu alteração foi a de Cana de açúcar. Pode-se observar que o forte de produção de grãos no município é o arroz e o milho, correspondendo a 67,83% da produção.

6.1.5. Pecuária

TABELA 6.5

EFETIVO DOS REBANHOS - 1999 a 2001

CLASSE	EFETIVO (Cabeças)		
	1999	2000	2001
Bovinos	18.800	19.750	19.866
Bubalinos	0	0	0
Suínos	3.500	3.680	3.654
Ovinos	30	30	30
Caprinos	0	0	0
Muares	45	45	45
Eqüinos	930	970	986
Asininos	12	12	15
Aves	21.000	22.500	22.530

Fonte: IBGE- Produção Pecuária Municipal - 2001

A Tabela 6.5 demonstra o grande rebanho de bovinos. De 99/00, houve um acréscimo de 5,05% no efetivo dos rebanhos. O número de aves criadas no município também teve um acréscimo de 7,14%.

6.1.6. Extensão rural e assistência técnica

A assistência técnica é mantida pelo Governo Estadual através da RURALTINS e da ADAPEC, atendendo deste o pequeno ao grande produtor rural.

Atualmente o município não conta com escritório de assistência técnica privada.

6.1.7. Práticas agrícolas

A preparação do solo é mecanizada para o plantio do arroz e do milho que são produzidos em maior escala e o restante da prática é manual.

A prática das lavouras de subsistência é feita através de queimadas, que é ainda a alternativa mais usada para a limpeza do terreno, embora seja a mais prejudicial e perigosa.

Diante dos inúmeros problemas causados pelas queimadas é preciso seguir algumas recomendações básicas para a realização de uma queimada controlada, como por exemplo a preparação dos aceiros, para que se possa diminuir os altos números de incêndios provocados.

6.1.8. Eventos Agropecuários

Os eventos acontecem no Parque de Leilões e Vaquejadas Beira Rio, de propriedade particular e que encontra-se suspenso devido a falha na regulamentação das documentações.

Os leilões acontecem várias vezes ao ano e a vaquejada somente 1 vez ao ano, com data móvel no final do mês de julho.

OBSERVAÇÕES:

a) Principais alternativas agropecuárias para a região:

Existe potencialidades na produção de milho, arroz, feijão, soja, algodão, mandioca, cana de açúcar, mamona, batata doce, inhame e castã.

A fertilidade da terra proporciona também a prática da horticultura e da fruticultura. O grande número de cabeças de gado incentiva à implantação de uma bacia leiteira, o que poderia gerar mais emprego e renda para os munícipes.

b) Principais compradores da produção agropecuária local:

Os produtos como o milho, arroz, feijão e a mandioca são comercializados no próprio município e/ou cidades vizinhas.

Os principais compradores para a cana de açúcar são os donos de alambiques do município.

A produção leiteira é consumida pelas fábricas de requeijão, de queijo e de iogurte, instaladas no município.

Os compradores de bovinos e suínos são os 06 açougues do município e a produção de gado de corte em grande escala é comercializado nos grandes centros, apesar de não existir nenhum tipo de inspeção no município.

c) Lista de agroindústrias que estão instaladas no município ou desativadas:

O município conta com 02 (duas) fábricas de requeijão, 01 (uma) fábrica de queijo mussarela e 01 (uma) fábrica de iogurte. Segundo consta, estas três agroindústrias não estão inseridas em nenhum programa de incentivo e a regulamentação das mesmas ainda está em andamento.

Existe vários alambiques com produção em pequena escala.

d) Número de profissionais da área agropecuária e condição profissional:

O município conta com a assistência de 03 técnicos, sendo 01 médica veterinária e 02 Engenheiros Agrônomos, que trabalham na ADAPEC e RURALTINS.

e) Relação das entidades e associações rurais instaladas no município:

✓ Cooperativa Vale do Palmas – COOVALPA

A COOVALPA é uma cooperativa regional com sede em Combinado e conta aproximadamente com 30 produtores cooperados.

✓ Associação Comunitária de Desenvolvimento de Combinado – ACONDESCO

Vale ressaltar que a ACONDESCO possui equipamentos para uso de seus associados como: 01 trator com carreta, 01 semeadeira com adaptação para plantio e 01 grade aradora.

✓ Associação AGROPALMAS que está regulamentada mas não está funcionando, pois o objetivo de sua criação é reivindicar a implantação da Bacia Leiteira no município.

f) Programas Governamentais

Projeto Divino Espírito Santo – PRODIVINO – esta associação dispõe de 01 trator com equipamentos, sendo utilizado para prestar serviços aos seus associados, viabilizando assim, um preço menor por hora trabalhada.

PRONAF e Custeio Agrícola

g) Organização Local

Não existe.

6.1.9. Mineração

O município não possui atividade de mineração, mas como o mesmo encontra-se em uma região onde há exploração deste segmento, talvez houvesse a necessidade de estudos para descobrir se há potencialidades nesta área.

6.2. Setor Secundário

Dos 188 funcionários apresentados neste diagnóstico, segundo o SEBRAE, apenas 18,0% estão nas indústrias, o que demonstra o grande potencial que o município possui à ser explorado.

A maioria das indústrias (17 empresas) do município, remunera aos seus funcionários, entre 1 a 3 salários mínimos, o que hoje, com o salário a R\$ 200,00, dá uma média de R\$ 400,00 por empregado, seguindo-se de 12 empresas que remuneraram entre 3 a 5 salários mínimos e apenas 5 empresas pagam menos que 1 salário.

Deste universo de 34 empresas, apenas 7 são informais, o que representa 20,6% das empresas do setor.

No setor industrial destacam-se as atividades de fabricação de sorvetes, fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastelaria e fabricação de móveis com predominância da madeira, que representa aproximadamente 17,7% das empresas do setor.

TABELA 6.6

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E PESSOAL OCUPADO NO SETOR SECUNDÁRIO - 2001

GÊNEROS	Nº DE ESTAB.	PESSOAL OCUPADO
Móveis de Madeira	03	10
Beneficiamento de Arroz e Milho	01	01
Padaria, Confeitaria e Pastelaria	02	08
Vestuário	01	02
Serralheira	01	08
TOTAL	08	29

Fonte: SEBRAE- Censo Empresarial-2002

A Tabela 6.6 demonstra que 34,49% das pessoas ocupadas no setor secundário, estão concentradas no setor de móveis de madeira, seguido pelo setor de serralheria e padaria, com

27,58%. Pode-se verificar que ainda existe no município uma carência de empresas neste setor.

6.3. Setor Terciário

Dos 188 funcionários apresentados neste diagnóstico, segundo o SEBRAE, 18,0% estão nas indústrias, 49% nas empresas voltadas ao comércio em geral e 33% nas atividades de prestação de serviços.

As empresas informais corresponde a um total de 45% de todas as empresas do município.

O setor público emprega 111 funcionários, o que totaliza 37% dos funcionários do município.

As micro empresas são responsáveis por 63% dos empregos gerados no município, acrescentando-se nesta conta a Prefeitura Municipal.

O Setor comercial é o que detêm o maior número de empregados por estabelecimento, representando em média 2,2 funcionários por empresa, seguido do setor de serviços, com a média de 2,1 funcionários, e do setor industrial, com aproximadamente 1,9 funcionários por empresa, excluindo-se desta conta a Prefeitura Municipal.

No setor comercial destacam-se as atividades de comércio varejista em geral, artigos do vestuário e de carnes, que representa aproximadamente 53,5% das empresas do setor.

Na atividade de prestação de serviços observa-se uma grande concentração de funcionários atuando no setor público.

6.3.1. Comércio

O comércio da cidade, comparando-se às outras cidades da região Sudeste, é bem diversificado. Possui um Centro Comercial, chamado Centro Comercial João da Silva Bião (Feira), que fica localizado às margens da rodovia, mas precisa de maiores incentivo para que haja um aproveitamento da grande clientela que passa diariamente nos carros pelo local.

O artesanato local é característico pela confecção de peças de madeira, executado pelo Sr. Carlos e pelo Sr. Emanuel Assis (Roxinho), existe ainda a decoração de peças de ferro, produzida por uma artesão do município.

Existe ainda o trabalho manual confeccionado pelos Pioneiros Mirins.

TABELA 6.7

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E PESSOAL OCUPADO NO COMÉRCIO -2002

RAMO DE ATIVIDADE	ESTABELECIMENTOS	PESSOAL OCUPADO
Comércio de mercadorias em geral	08	30
Comércio de artigos de vestuários	07	14
Comércio Varejista de carnes	06	12
Comércio varejista de móveis, artigos de iluminação	05	12
Comércio de livros, jornais, livros e papelarias	02	03
Outros	13	22
Total	41	93

Fonte: SEBRAE- Censo Empresarial-2002

Como demonstrado na Tabela 6.7, a maioria dos profissionais (32%) estão concentrados no setor de comércio em geral, que corresponde a 19,5% do número total de estabelecimentos instalados na cidade.

6.3.2. Turismo

As potencialidades que existem no município não foram ainda transformadas em produtos turísticos.

A população desfruta hoje, nos meses de período seco, as margens do rio Palma, sendo este, o local com maior concentração de pessoas, podendo ser transformado em um balneário.

Conta também com belíssimas quedas d'água no curso do rio Peixe e várias concentrações de florestas, oportunidade em que pode-se trabalhar a educação ambiental, transformando-as em parques ambientais.

6.3.3. Outros Serviços

TABELA 6.8

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E PESSOAL OCUPADO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO -2002

GÉNEROS	Nº DE ESTAB.	PESSOAL OCUPADO
Barzinhos	17	17
Oficinas Mecânicas	02	02
Cabelereiros	02	02
Manicures	01	01
Lanchonetes/Sorveterias	05	10
Serviço Contáveis	01	02
Ensino Fundamental	0	0
Limpeza Urbana	0	0
Transmissão e distribuição de Energia El.	01	02
Transporte Rodoviário	03	03
Discotecas e Danceterias	01	02
Outros	0	0
TOTAL	33	41

Fonte: SEBRAE- Censo Empresarial-2002

Na Tabela 6.8 temos um dado interessante, a cidade possui 17 bares, e 17 funcionários, ou seja, são micro empresas e familiares. O segmento de bar está enquadrado na tabela de prestação de serviços conforme registro no CNAE (Cadastro Nacional de Atividades Econômicas) da Receita Federal.

6.4. Estrutura Salarial na Economia Municipal

TABELA 6.9

ESTRUTURA SALARIAL NA ECONOMIA MUNICIPAL – 2002 (*)

SALÁRIOS MÍNIMOS	COM.	IND.	SERV.	ADM. MUNICIPAL	Rend. Aposent.	TOTAL
Menos de 1	11	05	15	0	ND	31
Entre 1 e 3	72	17	46	101	ND	236
Entre 3 e 5	07	12	01	05	ND	25
Entre 5 e 7	02	0	0	02	ND	04
Entre 7 e 10	0	0	0	01	ND	01
Entre 10 e 15	0	0	0	01	ND	01
Entre 15 e 20	0	0	0	0	ND	0
Mais de 20	0	0	0	01	ND	01
TOTAL	92	34	62	111	ND	299

(*) Não estão incluídos os postos de trabalho gerados no Setor Agropecuário

Fonte: SEBRAE- Cadastro Empresarial-2002 e Prefeitura Municipal

Na tabela acima, observa-se que 89% dos profissionais do município recebem menos que três salários mínimos, o que demonstra o baixo poder aquisitivo da população local.

6.5. Meios de Hospedagem

TABELA 6.10

ESTRUTURA DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM – 2002

ESTAB.	Nº	DADOS				
		Nº de leitos	Restaurante	Ar Condicion	Piscina	Auditório
Hotel	2	20	02	2	0	0
Pousada	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0
Total	2	20	2	2	0	0

Fonte: Prefeitura Municipal

Combinado possui uma infra estrutura de hotéis precária, conforme mostra a tabela 6.10. Com o incremento dos vetores de desenvolvimento, está será, com certeza, um setor da economia local que se expandirá.

6.6. Transporte

A população conta com as linhas de ônibus conforme tabela 6.11. Atualmente não dispõe de transporte alternativo feitos pelas empresas de Vans. Internamente conta com os serviços de 2 táxi e 1 moto-táxi.

TABELA 6.11

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS, ITINERÁRIOS E FREQUÊNCIAS-2002

EMPRESA	ITINERÁRIO	FREQUÊNCIA
AÇAILÂNDIA	Novo Alegre-Palmas	3x semanal
SÃO JOSÉ DO TOCANTINS	Taguatinga-Goiânia	Diária
PRINCESA DO OESTE	Novo Alegre-Barreiras	Diária
REAL EXPRESSO	Brasília-Dianópolis	Diária
REAL EXPRESSO	Arraias- Dianópolis	Diária
REAL EXPRESSO	Aurora-Monte Alegre	Diária
REAL EXPRESSO	Campos Belos-Combinado	Diária

Fonte: Prefeitura Municipal-2.002

6.7. Distribuição de Renda

TABELA 6.12

RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DOS CHEFES DE DOMICÍLIOS – 2000

SALÁRIOS MÍNIMOS	TOTAL	%
Até ½		
Mais de ½ a 1		
Mais de 1 a 2		
Mais de 2 a 5		
Mais de 5 a 10		
Mais de 10 a 20		
Mais de 20		
Sem Rendimento		
Sem Declaração		
Total		

Fonte: Fundação IBGE – Censo Demográfico – 2000

Segundo o bibliotecário do IBGE estes dados ainda não foram tabulados.

7. ASPECTOS SOCIAIS

7.3. Saúde

TABELA 7.1

ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE E Nº DE LEITOS – 2002

ESTABELECIMENTOS						LEITOS				
PUBLICOS		PARTICULARES				TOTAL	Públicos	Particular	Filan.	TOTAL
Posto de Saúde	Centros de Saúde	Hosp.	Clinicas	Hosp.	Filantrop.					
1	0	1	0	0	0	02	25	0	0	25

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde / Hospital

Os dados coletados junto a Prefeitura Municipal de Combinado informam, conforme tabela 7.1, que existem atualmente 02 estabelecimentos de saúde e 25 leitos hospitalares. Os quantitativos são satisfatórios para atendimento da população local, entretanto, se considerarmos a demanda local e os deslocamentos das cidades circunvizinhas, a estrutura atual não atende a demanda.

TABELA 7.2

PESSOAL OCUPADO NOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE SEGUNDO A PROFISSÃO – 2002

PROFISSÃO	PÚBLICO	PRIVADO
Auxiliar de Enfermagem	13	0
Bioquímico	1	0
Enfermeiro	1	0
Médico	1	0
Fisioterapeuta	0	0
Odontólogos	1	0

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Na tabela 7.2 observamos como estão distribuídos os profissionais ocupados nos estabelecimentos de saúde. Observamos que o número de profissionais é insuficiente para o atendimento da população local, principalmente se for levado em consideração que o hospital local atende as pessoas de outros municípios.

TABELA 7.3

COMPARATIVO DO NÚMERO DE HABITANTES POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

PROFISSÃO	Município	Estado	País
Profissional de Enfermagem	325		236
Bioquímico	4.524		ND
Médico	2.262		673
Fisioterapeuta	0		ND
Odontólogos	4.524		1050

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde / Conselhos Federais de Classes.

Ao observamos o comparativo do número de habitantes por profissionais da saúde do município em relação ao País, vemos que, para que haja uma equiparação profissional, o município deverá investir mais nesta área.

TABELA 7.4

OCORRÊNCIAS DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA – 2002

DOENÇAS	Nº DE CASOS
Tuberculose	0
Leishmaniose Tegumentar	0
Diarréia	28
Hepatite não especificada	0
Chagas	36
Dengue	0
Hanseníase	0
Meningite Meningocócica	0
Doenças Sexualmente Transmissíveis	0
TOTAL	65

Fonte: Secretaria Municipal e Estadual da Saúde

O número de doenças de chagas corresponde a 55% de todas as ocorrências de doenças com notificação obrigatórias, conforme a Tabela 7.4. Vale aqui ressaltar que nem todos estes casos correspondem à casos de habitantes da cidade de Combinado, isto porque o hospital atende também aos habitantes das cidades de Lavandeiras, Novo Alegre e Aurora.

TABELA 7.5

ÓBITOS TOTAIS SEGUNDO A CAUSA – 2000

CAUSAS	ÓBITOS	%
Doenças Infeciosas ou Parasitárias	0	-
Doenças Endócrinas e Metabólicas	0	-
Doenças do Aparelho Circulatório	0	-
Doenças do Aparelho Respiratório	0	-
Doenças do Aparelho Genitourinário	0	-
Algumas Infecções no Período Perinatal	0	-
Sinais, Sintomas, e infecções mal Definidas	0	-
Causas Externas	12	100%
Total	12	100%

Fonte: Secretaria Municipal e Estadual de Saúde.

O elevado número de óbitos tendo como fator principal as causas externas, demonstram a baixa capacidade de identificação da morte dos profissionais legistas. Isso dificulta a análise dos dados.

TABELA 7.6

ÓBITOS DE MENORES DE UM (1) ANO-2001-2002

ANO	ÓBITOS
2001	01
2002	0

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde

TABELA 7.7

COMPARATIVO DO NÚMERO DE HABITANTES POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

ANO BASE	Município	Estado	País
1997	300,93		
1998	300,93		
1999	300,93		
2000	282,12		
2001	256,77		

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde.

Sem os dados do Estado e do País torna-se difícil fazer uma análise da tabela 7.7.

TABELA 7.8

COBERTURA DOS PROGRAMAS DE SAÚDE

PROGRAMAS	COBERTURA
PACS	100%
PSF	100%
Chagas	100%
Diabete	100%
Hipertensão	100%
Hansianiase	100%
TB	100%
Saúde da Mulher	100%
Programa da Criança	100%
SIS Pré-Natal	100%

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, os programas de saúde que atendem o município possuem uma cobertura de 100% da população local, conforme Tabela 7.3.

7.4. Educação

TABELA 7.9

ESTABELECIMENTOS E MATRICULA INICIAL POR TIPO DE ENSINO
2000/2001/2002

NÍVEL DE ENSINO E ESFERA	Nº DE ESTABELECIMENTOS			Nº DE EST. MATRIC.		
				M.I.	M.I.	M.I.
	2000	2001	2002	2000	2001	2002
PRÉ-ESCOLAR						
Estadual	2	2		90	90	
Municipal			1			112
Federal						
Particular						
Total	2	2	1	90	90	112
1º GRAU						
Estadual	4	4	4	1.189	964	1.012
Municipal	2	2	2	64	49	48
Federal						
Particular						
Total	6	6	6	1253	1.013	1.060
2º GRAU						
Estadual	1	1	1	301	323	336
Municipal						
Federal						
Particular						
Total	1	1		301	323	336

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Para que seja analisado a educação dentro do município de Combinado, o período em análise é de 2000 a 2002, selecionadas as variáveis de número de estabelecimentos, matrículas iniciais, e o número de docente por tipo de ensino e sua qualificação.

TABELA 7.10

DOCENTES EM ATIVIDADE, SEGUNDO SEU GRAU DE ESCOLARIDADE - 2002

GRAU DE FORMAÇÃO DO DOCENTE	PRÉ-ESCOLAR	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	Total
1º Grau Incompleto	0	0	0	0
1º Completo	0	1	0	1
2º Grau Completo	6	32	6	44
2º Outros. Mod. Compl.	0	0	2	2
3º Gr. Licenciatura Completa	0	4	4	8
3º Gr. Completo s/ Licenciat.	0	0	0	0
TOTAL	6	37	12	55

Fonte: Secretaria Municipal de Educação- 2002 , Censo Educacional MEC, Secretaria Estadual de Educação

A grande maioria dos professores em atividade escolar (80%) possuem o 2º Grau completo, conforme demonstrado na Tabela 7.10, sendo que a maior parte destes professores estão concentrados no ensino fundamental. Este quadro deverá sofrer alterações no final deste ano (2002) com a posse dos professores concursados.

TABELA 7.11

COMPARATIVO DO NÚMERO DE ALUNOS POR PROFESSOR

Cidade	32
Estado	23
País	23

Fonte: SEDUC / Censo Escolar 2001

Ao compararmos o número de alunos por professor com o Estado e o País, observa-se que o município ainda está muito longe do número Estadual, conforme demonstrado na tabela 7.11. este comparativo é uma média municipal, sendo que existem salas com um número de alunos inferior a 32 e outras com mais de 32 alunos.

TABELA 7.12

COMPARATIVO DA EVASÃO ESCOLAR DO MUNICÍPIO, ESTADO E PAÍS

SÉRIE	ESTADUAL	MUNICIPAL	PAÍS
Ensino Fundamental		10%	
Ensino Médio		14%	

Fonte: SEDUC / Censo Escolar 2001

Não foram conseguidos os dados nacional e estadual para que seja feita a análise dos dados.

TABELA 7.13

COMPARATIVO DO ÍNDICE DE REPETÊNCIA ESCOLAR

SÉRIE	ESTADUAL	MUNICIPAL
Ensino Fundamental	5%	6%
Ensino Médio	1%	0

Fonte: SEDUC / Censo Escolar 2001

TABELA 7.14

CRECHES

Número de creches	01
Número de crianças atendidas	150
Número médio de crianças por creche	150
Número de crianças entre 01 e 05 anos no município	392
% de crianças atendidas	38%
Atendentes	6
Número de crianças por atendente	25

Fonte: SEDUC / Censo Escolar 2001

Existe apenas uma creche no município, atendendo a apenas 38% das crianças com 06 atendentes, conforme pode-se observar na Tabela 7.14. O município deverá investir na construção de mais uma creche, visto que o próprio fórum de desenvolvimento já observou esta demanda.

7.4.1. Informações complementares

Usufruindo da infra-estrutura da Escola Estadual Professora Augusta, trabalha uma professora capacitada que atende 06 alunos especiais, ou seja, alunos portadores de alguma deficiência. O atendimento é prestado durante o período diurno.

Dentro dos vários Programas Sociais do Governo Federal que contemplam a educação, o município é assistido pelo Bolsa Escola, que contempla 500 estudantes de 07 a 14 anos.

Já no Programa Bolsa Cidadã, que contempla os jovens entre 15 a 18 anos incompletos, participam 84 adolescentes e/ou jovens.

O município conta também com o Programa Estadual Pioneiros Mirins, que contemplam estudantes com menos de 14 anos, e que, através do mesmo, ajudam a complementar a renda familiar. Participam deste programa, 150 crianças e/ou adolescentes, sob a coordenação da professora Zuma Aparecida Carvalho Barbosa.

Atualmente está sendo implantado o Projeto ALVORADA, idealizado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso para reduzir as desigualdades regionais e elevar a qualidade de vida das populações mais carentes do País. Tal projeto tem como missão reforçar e intensificar o gerenciamento de ações com impacto na melhoria das condições de vida nos estados e microregiões que apresentam IDH menor ou igual a 0,500, nas áreas de Educação, Saúde, Desenvolvimento socioeconômico, comunicação, esporte, turismo, agricultura e desenvolvimento industrial e comercial. O referido projeto irá contar com 01 coordenador, 01 assistente e 05 agentes jovens para executar as tarefas.

Combinado apresenta um total de 451 analfabetos, assistidos pelo Programa ABC da Cidadania, o qual busca a participação solidária de todos os segmentos e instituições

governamentais e não governamentais, empresas e pessoas físicas para erradicar o analfabetismo no Tocantins.

Dentre a juventude Combinadense temos um total de 44 acadêmicos nas Faculdades de Arraias, Campos Belos e Porto Nacional. O transporte é feito via 2 ônibus fretado de Campos Belos e Novo Alegre.

7.5. Esportes

Os esportistas de Combinado contam com uma pessoa responsável pela organização dos eventos que são realizados no município.

As atividades são realizadas em uma quadra descoberta, um campo de gramado para futebol e futuramente conterão contar com um clube social que está em fase de construção.

Existe vários times de futebol e futsal, entre eles se destacam: Renovação, Juventude, Clube X, Tocantins, RII, Buritizinho e Buriti.

Os times participam de campeonatos municipais e regionais.

7.6. Cultura

Existe a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, mas a mesma não possui nenhuma atividade específica voltada para a Cultura.

Dentro da infra-estrutura voltada para a cultura, tem-se apenas a biblioteca.

Os eventos e festividades populares do município, destacam-se: Festa da Padroeira Nossa Senhora Aparecida, com início no dia 03/10 ao dia 12/10, Festas Juninas, com início nos dias 12,23 28 de Junho, Vaquejadas com data móvel no final do mês de Julho, Folias de Reis com início no dia 25 de dezembro a 06 de janeiro e Folia do Divino Espírito Santo com data móvel durante o mês de Julho.

O município não possui associação municipal de artesãos.

7.7. Religião

A população do município de Combinado é bastante religiosa, existindo na cidade várias Igrejas com religiões diversificadas. Abaixo, é mostrado quantas Igrejas existem na cidade:

- 2 Igrejas Católica (Matriz e Capela);
- 3 Assembléias de Deus;
- 1 Igreja Pentecostal
- 1 Igreja Universal do Reino de Deus
- 1 Congregação Cristã do Brasil
- 1 Igreja Deus é Amor
- 1 Igreja Tabernáculo do Céu
- 1 Igreja do Avivamento Bíblico
- 1 Igreja Adventista do Sétimo Dia
- 1 Templo Alan Kardec

7.8. Justiça e Segurança Pública

No município, existem 12 policiais militares, o que corresponde a 377 habitantes por policial e nenhum policial civil. O comando da Polícia Militar no município é realizado pelo Sargento Freitas; sendo que Combinado pertence a Comarca de Aurora do Norte, tendo como Promotor, o Dr. Karont C. Rezende Wimmer e o Sr. Ronaldo José Fais como Delegado.

O Destacamento da Polícia Militar é ligado ao do município de Arraias. Conta apenas com uma viatura para atender todo o município, poucos coletes a prova de bala e armamentos insuficiente para os serviços e diligências solicitados pela comunidade.

A maioria das ocorrências são de furtos, lesões corporais e porte ilegal de armas, sendo tanto armas de fogo como de armas brancas e este Destacamento é ligado ao de Arraias.

7.9. Outros Aspectos Sociais

Nos últimos dois anos (2000/2002), o hospital municipal atendeu 12 casos de adolescentes menores de 15 anos grávidas. Não houve nenhum tipo de acompanhamento pós parto para se saber como estão as crianças.

7.10. Programas Sociais existentes no município

Dentro dos vários Programas Sociais, o município é assistido pelo Bolsa Escola, que contempla 500 estudantes de 07 a 14 anos.

Já no Programa Bolsa Cidadã, que contempla os jovens entre 15 a 18 anos incompletos, participam 84 adolescentes e/ou jovens.

O município conta também com o Programa Estadual Pioneiros Mirins, que contemplam estudantes com menos de 14 anos, e que, através do mesmo, ajudam a complementar a renda familiar. Participam deste programa, 150 crianças e/ou adolescentes, sob a coordenação da professora Zuma Aparecida Carvalho Barbosa.

Atualmente está sendo implantado o Projeto ALVORADA, idealizado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso para reduzir as desigualdades regionais e elevar a qualidade de vida das populações mais carentes do País. Tal projeto tem como missão reforçar e intensificar o gerenciamento de ações com impacto na melhoria das condições de vida nos estados e microregiões que apresentam IDH menor ou igual a 0,500, nas áreas de Educação, Saúde, Desenvolvimento socioeconômico, comunicação, esporte, turismo, agricultura e desenvolvimento industrial e comercial. O referido projeto irá contar com 01 coordenador, 01 assistente e 05 agentes jovens para executar as tarefas.

7.11. Cooperativismo e Associativismo

Não existe cooperativas no município e as associações existentes não possuem associados conscientizados do valor e da importância que o associativismo/cooperativismo traz em benefício ao desenvolvimento do município.

8.1. Principais problemas ambientais

Por não ser uma área com alta densidade populacional, os problemas ambientais mais significativos são de origem do uso das terras para o desenvolvimento de atividades agropecuárias, e a ausência do aterro sanitário, junto com um programa de coleta seletiva de lixo.

8.1.1. Queimadas

A prática do manejo rudimentar da lavoura de toco, principalmente nos meses da seca, aliado aos fortes ventos que ocorrem no período tem provocado queimadas com graves conseqüências para o meio ambiente. Por não existir equipamentos e efetivos contra incêndio e nenhum tipo de programa de conscientização e/ou prevenção, neste período é visto constantemente vários focos de incêndios, tornando-se as vezes um perigo transitar pela TO 110.

8.1.2. Desmatamentos

Não há incidência de desmatamentos para exploração de madeiras nas áreas do município. O que existe é o desmatamento para plantio de pasto para o gado, inclusive na mata ciliar, para facilitar o acesso do gado até o rio.

8.1.3. Garimpos

Não existe nada desta atividade no município.

8.1.4. Pesca e Caça

Considerando um pequeno crescimento no nível de sensibilização das pessoas a respeito da preservação da flora e da fauna, houve redução na prática de pesca e caça predatória, existindo apenas a pesca amadora com anzóis para consumo.

Existem campanhas e fiscalizações por parte da NATURATINS e do IBAMA, entretanto, considerando o risco de extinção de algumas espécies, os municípios devem preocupar-se com a implementação de campanhas educativas e ainda ampliar a fiscalização dos órgãos competentes.

8.1.5. Exploração agropecuária

Tradicionalmente a prática da pecuária extensiva provocou graves danos ao meio ambiente, principalmente com a substituição da cobertura natural por capim e pastos para o gado.

8.1.6. Saneamento Ambiental

Inexistente no município.

8.1.7. Programas Ambientais Existentes

Existe apenas a conscientização sendo feita com os estudantes do ensino médio do município, não existindo nenhum programa de âmbito municipal, estadual ou federal.

8.1.8. Gestão Ambiental Municipal

A prefeitura municipal não conta com um órgão municipal responsável para implantar programas e/ou projetos ambientais.

Faz-se necessário uma coordenação municipal e/ou ONGs voltadas para trabalhar a consciência ambiental, ou seja, conscientizar as populações, humanizando os negócios e a ética social, visando garantir, renovar, sustentar e manter os ecossistemas naturais. Nesse aspecto, a educação, especialmente a educação ambiental, terá muito o que fazer para minimizar os ataques à vida da fauna e da flora, principalmente a partir do entendimento de que a sociedade depende da vida existente nos recursos naturais para suprir muitas de suas necessidades essenciais

9. ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

9.1. ARRECADAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

TABELA 9.1.

RESUMO GERAL DA ARRECADAÇÃO PRÓPRIA POR TRIBUTO – R\$ Mil

ANO	IPTU	ISS	ITBI	IVVC	TAXAS	CONT. MELHORIA	TOTAL
1998							
1999							
2000							
2001							

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado

A Prefeitura Municipal na figura do Secretário de Finanças, negou-se a repassar os dados.

TABELA 9.2

TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS (R\$)

ANO	ICMS	FPM	IPVA	ITR	FUNDEF
1998					
1999					
2000					
2001	686.240,73	993.427,00		496,00	39.090,00

Fonte: SEPLAN - TO

Não foram conseguidos os dados de 1998 a 2000.

TABELA 9.3

CONVÊNIOS COM GOVERNOS ESTADUAL, FEDERAL e ONG's

CONVÊNIO (Instituição repassadora do recurso)	ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO	OBJETIVO	VICÊNCIA		VALOR (R\$ mil)	
			Início	Fim	Convênio	Conta Partida
MINISTERIO DA EDUCACAO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLV. DA EDUCACAO	PREFEITURA MUNICIPAL DE COMBINADO	AQUISICAO DE VEICULO AUTOMOTOR DE TRANSPORTE COLETIVO. ZERO KILOMETRO, COM CAPACIDADE DE 9 (NOVE) ATE 20 (VINTE) PASSAGEIROS, CONFORME O PLANO DE TRABALHO, DESTINADO EXCLUSIVAMENTE AO TRANSPORTE DE ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO PUBLICO FUNDAMENTAL, RESIDENTES PRIORITARIAMENTE NA ZONA RURAL. DE MODO A GARANTIR O SEU ACESSO E PERMANENCIA NA ESCOLA	07/12/01	03/03/02	50.000,00	2.000,00
PRESIDENCIA DA REPUBLICA CAIXA ECONOMICA FEDERAL - PROGRAMAS SOCIAIS	PREFEITURA MUNICIPAL DE COMBINADO	MELHORIA DAS CONDICÖES HABITACIONAIS EM COMBINADO	28/06/00	28/09/02	70.000,00	7.777,77
MINISTERIO DO ESPORTE E TURISMO CEF/MINISTERIO DO ESPORTE E TURISMO	PREFEITURA MUNICIPAL DE COMBINADO	INFRA-ESTRUTURA ESPORTIVA	27/12/00	27/10/01	70.000,00	7.777,77
MINISTERIO DA EDUCACAO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLV. DA EDUCACAO	PREFEITURA MUNICIPAL DE COMBINADO	ESTE CONVENIO TEM POR OBJETO A CONCESSAO DE APOIO FINANCEIRO, PARA IMPLEMENTACAO DO PROGRAMA DE GARANTIA DE RENDA MINIMA, VISANDO AO ATENDIMENTO AS FAMILIAS QUE PREENCHERAM OS REQUISITOS ESTABELECIDOS NO ART. 5, DA LEI NR. 9.533, DE 10 DE DEZEMBRO DE 1997.	27/06/00	31/12/02	59.042,06	6.060,00
MINISTERIO DA SAUDE FUNDACAO NACIONAL DE SAUDE - DFO	PREFEITURA MUNICIPAL DE COMBINADO	CONSTRUCAO DE MODULOS SANITARIOS DOMICILIARES NA SEDE DO MUNICIPIO.	20/01/00	11/08/01	60.000,00	3.655,90
TOTAL					309.042,06	27.271,44

FONTE: Secretaria Federal de Controle Interno – Secretaria da Fazenda Nacional

9.2. RECURSOS HUMANOS DA ADM. MUNICIPAL

TABELA 9.4.

SERVIDORES NOS ÓRGÃO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

ÓRGÃO	Nº DE SERVIDORES	CUSTO ANUAL	% RECEITA TOTAL
Secretaria Administração			
Secretaria da Fazenda			
Secretaria da Saúde			
Secretaria de Obras e Transporte			
Secretaria da Educação			
Outras			
Total dos Inativos			

Fonte: Prefeitura Municipal

A Prefeitura Municipal na figura do Secretário de Finanças, negou-se a repassar os dados.

9.3. COMPARATIVO RECEITA ARRECADADA E DESPESA REALIZADA

Principais Contas	1998	1999	2000	2001
	R\$	R\$	R\$	R\$
• IPTU				
• IVVC				
• ITBI				
• ISSQN				
• TAXAS				
• CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIA				
• TRANSFERÊNCIAS DO ESTADO				
• TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO				
• OUTRAS RECEITAS				
TOTAL DAS RECEITAS				
• DESPESAS C/ PESSOAL				
• DESPESAS DE CUSTEIO				
• DESPESAS INVESTIMENTO				
• OUTRAS DESPESAS				
TOTAL DAS DESPESAS				

Fonte: Prefeitura Municipal

A Prefeitura Municipal na figura do Secretário de Finanças, negou-se a repassar os dados.

9.4. CONSELHOS MUNICIPAIS EXISTENTES

- ✓ **Conselho Municipal da Assistência Social:** Visa desenvolver ações área da assistência voltada às famílias de baixa renda.
- ✓ **Conselho Municipal da Criança e do Adolescente:** Visa desenvolver ações que atendam as necessidades das crianças e adolescentes e acompanhar o trabalho efetuado pelo Conselho Tutelar.
- ✓ **Conselho Municipal do Idoso:** Busca desenvolver ações de entretenimento entre as pessoas da melhor idade e procura atender suas necessidades.
- ✓ **Conselho Municipal do FUNDEF:** Tem como função fiscalizar a aplicação dos recursos oriundo do FUNDEF.
- ✓ **Conselho Tutelar:** Em andamento.

10. DISTRITOS E POVOADOS

O município conta com 02 povoados, Acampamento e RII, localizados a uma distância aproximada de 02 km da sede, tendo como divisa entre os dois a TO110 . Existe também um aglomerado um pouco mais distante que é a Floresta.

10.1. População

O povoado do Acampamento é composto por 68 pessoas e o RII é composto por 40 pessoas. O aglomerado da Floresta conta aproximadamente com 20 pequenas propriedades.

10.2. Malha viária

O acesso aos povoados de Acampamento e RII é pela TO110 a uns 02 km da cidade, tendo como divisa a TO, ou seja, cada povoado situa-se de um lado da rodovia.

O acesso ao aglomerado da Floresta é feita pela estrada da floresta, não pavimentada, mas em boas condições de trafegabilidade.

10.3. Produção Agropecuária

A produção é apenas para subsistência e/ou comercializada no próprio município.

10.4. Comércio

Não existem estabelecimentos comerciais, as pessoas vêm até a cidade para fazer suas compras.

10.5. Educação

O povoado do Acampamento conta com uma escola de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. No povoado do RII e o aglomerado da Floresta as escolas foram desativadas e atualmente as crianças estudam na escola da sede.

10.6. Saúde

Nenhuma das três localidades conta com postos de saúde, tendo que procurar o hospital ou a unidade de saúde da sede.

10.7. Saneamento

O acampamento e o RII recebem água tratada pela Saneatins através de canalização que abastece a cidade, facilidade esta que pouca distância da sede. A floresta é abastecida através de poços artesianos.

Não existe coleta do lixo e nem tratamento de esgoto, portanto o lixo é depositado a céu aberto em qualquer terreno baldio e o despejo do esgoto é feito através de fossas e/ou próximo a córregos também a céu aberto, comprometendo tanto a saúde das pessoas, como da fauna e flora.

II. POTENCIALIDADE ECONÔMICAS

O processo de DLIS (Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável) que é um dos programas prioritários do SEBRAE/NA, através do PSDL (Programa Sebrae de Desenvolvimento Local), que visa promover o desenvolvimento do Capital Humano, o Capital Social, o Capital Natural, o Capital Empresarial e a Renda das comunidades aonde o processo está implantado, passa pelo fortalecimento das atividades econômicas e sociais existentes e, principalmente pela identificação e fortalecimento de novas oportunidades criativas, inovadoras e de caráter sustentável para o Município. Cabe aqui comentar que a simples identificação de potencialidades não são condições naturais para que haja desenvolvimento pleno da localidade, e sim que a comunidade se engaje no processo de sustentabilidade.

11.1. Na agricultura tradicional

Devido ao baixo consumo de agrotóxicos por parte dos agricultores, existe a grande potencialidade de ser produzidos produtos orgânicos, o que poderá acarretar aos produtores ganho de até 40% no preço de venda dos produtos. O que é preciso é que se faça uma conscientização dos produtores rurais. O que poderá também aumentar a produção deste produtos é o fortalecimento/criação das associações e/ou cooperativas.

11.2. Na agricultura irrigada

A abundância dos recursos hídricos e a fertilidade do solo não deixa dúvidas sobre o potencial a ser explorado, seja voltado a monocultura ou a pequenas culturas diferenciadas, como por exemplo a produção hidropônica, que produziria produtos orgânicos para a qual existe um vasto mercado consumidor.

11.3. Na pecuária

Devido ao grande número de cabeças de gado, se for construído um abatedouro e frigorífico para que a população possa consumir carne sem medo de nenhuma doença ou problemas de higiene na hora do abate, para o município e cidade circunvizinhas, com certeza geraria emprego e renda para o município e ainda o gado ao invés de ser usado somente para a abate, poderia ainda ser implantada a bacia leiteira, o que, com certeza, teria um grande impacto na economia local.

11.4. Na agroindústria

Ao observarmos que o município de Combinado dispõe de energia elétrica, estradas e localização geográfica estratégica, estando próximos aos grandes mercados consumidores como Brasília, Goiânia, Oeste Baiano e o próprio mercado tocantinense, é natural que existam condições favoráveis ao desenvolvimento de pequenas Agro Indústria-indústrias.

11.5. Na mineração

Não existe potencialidade para exploração de mineração nas terras do município.

11.6. No turismo

Em toda região, em cada município existe potencialidades turísticas, basta buscar o seu diferencial e transformar as potencialidades em produto turístico.

Atualmente o município não oferece infra-estrutura turística e a comunidade não é consciente que o turismo gera empregos e renda. Combinado tem suas potencialidades centradas nos recursos naturais, mas como o município é pequeno e está inserido numa região rica em belezas naturais, basta buscar seu diferencial e acompanhar o desenrolar dos municípios vizinhos.

12. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Prefeito Gestão 2000 /2004:

Matiles Antônio Neto

- Vice-Prefeito:

Derci Roque da Silva

- Vereadores:

Gilmar Luiz Brebes – Presidente

João Fonseca Sales Filho

Paulo Palmeira de Souza

Jair Rezende

Maria Vieira Pires

Marlúcio da Silva Ramos

Carlos Pinto da Silva

Marlúcio Martins Araújo

Manoel da Silva Neto

- Fórum de DLIS:

Ronaldo José Fais

Jemima Monteiro Gonçalves

Florisvalda Gomes Fonseca

Isac Assunção Teles

Luiz Carlos Batista dos Santos

Francelino Alves Ferreira

Valderico Severino Barbosa

Eli Justo da Silva

Marcléo Ferreira

Maria Jane Barbosa

Deusdete Pedro dos Santos

Marcilene Xavier de Oliveira Borges

Gilmar Luiz Drebes

Paulo Palmeira de Souza

Alexandra Moura Sales

Paulo César de Oliveira Santos

Marilene Pereira de Santana

Miguel Gonçalves Lima

Vicente de Paula

- Equipe Gestora Local:

Maria Jane Barbosa – Gestora Local

Gilmar Luiz Drebes

Paulo César de Oliveira Freitas

- Consultora Capacitadora: Maricélia Ofsiany D'Aquino da Silva

SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

O Seminário para elaboração da Síntese do Diagnóstico foi elaborado com o Fórum e demais representantes da comunidade no dia 11 de Julho de 2002 e teve uma duração de aproximadamente 04 horas. Após várias discussões com os componentes do seminário, chegou-se aos seguintes dados:

A síntese do diagnóstico deverá ser apresentada em forma de tópicos, descrevendo de maneira resumida as informações levantadas durante a elaboração do diagnóstico para que possa visualizar as potencialidades e fragilidades do município, visando facilitar o processo de elaboração da Visão de Futuro ou determinar o Eixo de Desenvolvimento do Município.

É importante incluir os povoados e assentamentos em toda a síntese e nos respectivos setores de análise.

I) ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Descrever as potencialidades e fragilidades naturais do município: localização, solos, hidrografia, água, clima, regime pluviométrico e outros se for o caso.

POTENCIALIDADES	FATORES LIMITANTES
<ul style="list-style-type: none">• Recursos hídricos em abundância, principalmente aos somar-se aos recursos existentes o Rio Palma;• Alta fertilidade do solo;• Posição geográfica do Rio Palma	<ul style="list-style-type: none">• Períodos de secas prolongadas;• Carência de Assistência Técnica;

II) INFRA-ESTRUTURA ECONÔMICA

Descrever as potencialidades relativas às estradas, energia, telecomunicações e serviços bancários.

Estradas e pontes: é importante localizar esta estrada tanto se for federal, estadual como vicinal, e a sua ligação. Por exemplo: Estrada vicinal que liga Paranã ao povoado de Mumbuca em período de chuvas intransitável.

Energia: linhas de transmissão

POTENCIALIDADES	FATORES LIMITANTES
<ul style="list-style-type: none">• Existência de 01 Posto do Banco do Brasil;• Rodovia TO 110 que corta o município;• Suficiente número de aparelhos telefônicos;• Número de estradas que dão acesso aos povoados e fazendas do município.	<ul style="list-style-type: none">• Dificuldade de acesso à comunicação estadual (TV Palmas);• Baixo número de agências bancárias;• Inexistência de torre para telefonia celular;• Insuficiência na manutenção das estradas vicinais• TO 110 sendo o único acesso a outras regiões.

III) INFRA-ESTRUTURA URBANA

Descrever a situação das condições de trafegabilidade, vias urbanas, da iluminação pública, saneamento, ligações de água e esgotamento sanitário, habitação. Não omitir informações referente a localizações específicas como bairros, ruas.

POTENCIALIDADES	FATORES LIMITANTES
<ul style="list-style-type: none"> • Abastecimento de 100% da população urbana com água tratada; • Av. e ruas do centro da cidade pavimentadas; • Existência de uma pista de pouso para aeronaves; • Terminal rodoviário em boas condições com capacidade de melhorias de infra estrutura; • Possibilidade de adequação do Rio Palma em banheário; • Existência de jardins nas praças e passeios; • Coleta do lixo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de placas de sinalização; • Inexistência de rede de esgoto; • Falta de iluminação pública em alguns pontos da cidade e necessidade de manutenção da mesma; • Estacionamento inadequado para os ônibus e carros na rodoviária; • Lixo domiciliar sendo depositado a céu aberto; • Canteiros sem flores nas praças e avenidas; • Falta de canteiros paisagísticos no terminal rodoviário; • Pista de pouso sem manutenção.

IV) ECONOMIA MUNICIPAL

1) Setor Primário

Descrever a situação da agricultura, pecuária, mineração, áreas exploradas, condições do produtor, assistência técnica e extensão rural relativas às áreas exploradas, manejo, nível tecnológico, etc.

POTENCIALIDADES	FATORES LIMITANTES
<ul style="list-style-type: none"> • Pecuária em grande escala; • Pequenas propriedades com potencial para desenvolver programas como Bacia Leiteira, produtos Orgânicos e outros; • Cultivo de milho, arroz, mandioca, cana-de-açúcar e outros hortifrutigranjeiros; • Existência da argila não explorada; • Existência da associação rural; • Existência de uma estrutura comunitária/Estadual para depósito de produtos agrícolas; • Lei de incentivo para instalação de um matadouro municipal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Boa parte das terras férteis concentram-se nas mãos de poucos proprietários (fazendeiros); • Inexistência de um programa de incentivo ao pequeno produtor rural; • Insuficiente assistência técnica; • Clima – Carência de estrutura para irrigação com apoio técnico para implantar em pequenas propriedades; • Falta de organização dos associados; • Ausência de organização dos interessados na instalação do matadouro;

2) Setor Secundário

Descrever a situação de pequenas indústrias, principais produtos, nível tecnológico, gestão e organização, etc.

POTENCIALIDADES	FATORES LIMITANTES
<ul style="list-style-type: none">• Três agroindústrias: Fábrica de queijo mussarela, de iogurte e de requeijão;• Fabricação de móveis de madeira.	<ul style="list-style-type: none">• Estrutura física das fábricas inadequadas;• Falta de qualificação na área;• Inexistência de assistência técnica específica.

3) Setor Terciário

Descrever a situação geral do comércio e serviços em geral, principais produtos, incluindo a atividade turística e estruturas de apoio, nível tecnológico, gestão e organização, etc.

POTENCIALIDADES	FATORES LIMITANTES
<ul style="list-style-type: none">• Estrutura do Centro Comercial localizado às margens da rodovia;• Oferta de Treinamentos Empresariais;	<ul style="list-style-type: none">• Inexistência de Associação Comercial;• Pouca oferta de meios de hospedagem;• Restaurantes inadequados;• Centro Comercial com carência de adequação e manutenção;

V) ASPECTOS SOCIAIS

1) Saúde

Descrever a estrutura física, equipamentos, recursos humanos, nível geral de saúde da população, programas em andamento, nível de informações, atendimento à população etc.

POTENCIALIDADES	FATORES LIMITANTES
<ul style="list-style-type: none">• Existência do Hospital Santa Luiza que atende a região;• Existência de unidade de saúde com vários programas;• Existência de um laboratório que atende também a região.	<ul style="list-style-type: none">• Insuficiente número de profissionais especializados e de equipamentos hospitalares.• Atendimento ao público deficiente;

2) Educação

Descrever a estrutura física, equipamentos, recursos humanos, nível geral de formação educacional da população, programas em andamento, nível de informações, atendimento ao público alvo, etc.

POTENCIALIDADES	FATORES LIMITANTES
<ul style="list-style-type: none"> • Crescente demanda de vagas na educação; • Estrutura física da Biblioteca Municipal; • Trabalho realizado nas escolas estaduais referente a educação ambiental; • Existência de curso a distância a nível superior- EDUCONT/UNITINS; • Capacitação de pessoas para a formação de técnicos em enfermagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Carência no transporte escolas; • Carência de estrutura física para funcionamento de escola municipal; • Baixo acervo bibliográfico municipal; • Carência nos equipamentos e também na estrutura física para os cursos; • Inexistência de um programa de educação ambiental.

3) Justiça e Segurança Pública

Descrever a estrutura física, equipamentos, recursos humanos, atendimento às demandas da população, etc.

POTENCIALIDADES	FATORES LIMITANTES
<ul style="list-style-type: none"> • Existência do destacamento da polícia militar; • Existência da estrutura física da delegacia e da polícia militar; • Organização para implantação do Conselho Tutelar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência no número de equipamentos e manutenção dos existentes; • Ausência de policiais civis e número de policiais militares insuficientes; • Inexistência de uma comarca no município

4) Esporte, Cultura e Religião

Descrever a estrutura desportiva do município, nível de organização esportiva, principais manifestações culturais e religiosas e participação da população.

POTENCIALIDADES	FATORES LIMITANTES
<ul style="list-style-type: none"> • Existe uma grande vocação nas diversas atividades esportivas; • Existência de produtos artesanais e manuais; • Quadra esportiva e um campo de gramado; 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de um ginásio esportivo/estádio; • Falta de programas para resgate da cultura local; • Carência de uma modalidade de esporte infante - juvenil; • Falta de integração ecumênica na comunidade; • Falta de uma associação dos artesões;

VI) MEIO AMBIENTE

Descrever as condições gerais da preservação ambiental, nível de educação e conscientização da população, práticas preservacionistas ou predatórias, existência de órgão ambiental, etc.

POTENCIALIDADES	FATORES LIMITANTES
<ul style="list-style-type: none">• Existência de áreas de Preservação Ambiental;• Existência de potencial turístico (cavernas, cachoeiras, rios, etc)	<ul style="list-style-type: none">• Falta de conscientização/sensibilização ambiental;• Desconhecimento das áreas que já são de conservação e/ou preservação;• Inexistência de um inventário turístico;• Inexistência de uma estrutura física para apoio técnico ambiental;• Falta de técnicas para a prática de lavouras a toco, provocando as queimadas desordenadas.

VII) GESTÃO E ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL

1) Administração Pública Municipal

Descrever as condições de arrecadação, comprometimento das receitas municipais com funcionalismo público, educação e saúde, capacidade de investimento, organização geral da prefeitura, atendimento ao público, nível de formação de funcionários, etc.

2) Conselhos Municipais

Nível de organização dos conselhos municipais e funcionamento geral dos mesmos.

3) Organizações não Governamentais

Nível de organização da sociedade ou comunidade, se existe associação comercial, associação de produtores rurais, pequenos ou grandes, organizações sociais, cooperativas e outros, etc.

POTENCIALIDADES	FATORES LIMITANTES
<ul style="list-style-type: none">• Existência de vários Conselhos Municipais;• Existência da Associação Comunitária de Desenvolvimento de Combinado - ACONDESCO	<ul style="list-style-type: none">• Ineficiência do atendimento ao público;• Baixa qualificação profissional;• Falta de qualificação dos membros dos conselhos;• Insuficiência na atuação da ACONDESCO.